



COBERTURA DO FUTEBOL NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020 A PARTIR DO JORNAL ZERO HORA/RS

COVERAGE OF FOOTBALL AT THE TOKYO 2020 OLYMPIC GAMES FROM ZERO HORA/RS

COBERTURA DEL FÚTBOL EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE TOKIO 2020 DEL JORNAL ZERO HORA/RS

Marcelo Bertuol Grifante¹

Gustavo Roese Sanfelice²

Mauricio Barth³

Alessandra Fernandes Feltes⁴

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar, interpretar e comparar como foi realizada a cobertura esportivo-midiática que o Jornal Zero Hora realizou dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 com foco no esporte futebol. O artigo fundamentou-se a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva, tendo como corpus o Jornal Zero Hora e suas edições de 20 de julho a 8 de agosto de 2021, compreendendo o período em que ocorreram os Jogos Olímpicos Tóquio 2020. As inferências coletadas foram divididas em quatro categorias no futebol masculino: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo e aspectos extracampo esportivo. Já no futebol feminino, as inferências foram divididas em cinco categorias: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo; Aspectos extracampo esportivo e fim da geração prata. Foi possível concluir que o Jornal Zero Hora teve um foco maior no futebol masculino, enfatizando o bicampeonato da seleção masculina, enquanto, no feminino, o foco foi a derrota nas quartas de finais. Ademais, vale destacar que a mídia trouxe mais informações relacionadas ao campo esportivo, tais como resultados e preparações, não focando muito no aspecto extracampo esportivo. No feminino, muito se falou sobre o fim da geração prata, sendo necessário até mesmo, criar uma quinta categoria para o futebol feminino. Em relação à idolatria, herói, o mito em cada gênero, foi possível identificar que o futebol feminino foi citado um pouco mais do que o futebol masculino, sendo que o Jornal idolatrou ambos os gêneros, de modo que no feminino idolatrava-se a jogadora Marta; no masculino, o jogador Richarlison foi idolatrado; também foi possível identificar a importância da jogadora Marta para a mídia e os torcedores.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Futebol. Mídia.

1 Bacharel em Educação Física pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). marcelobertuol.92@gmail.com

2 Doutor em Ciências da Comunicação, mestre em Ciências do Movimento Humano e bacharel em Educação Física. Coordenador e professor no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). sanfelice@feevale.br

3 Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Indústria Criativa, especialista em Gestão de Marketing, bacharel em Publicidade e Propaganda. Professor em cursos de Graduação e Pós-graduação Stricto Sensu e Coordenador Editorial na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). mauricio@feevale.br

4 Doutora e mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social, graduada em Educação Física. Professora na IENH - Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (Novo Hamburgo/RS). alessandra_feltes@gmail.com

Abstract: This study aimed to analyze how the sports-media coverage that Jornal Zero Hora carried out of the Tokyo/2020 Olympic Games was carried out with a focus on the sport of football. The article was based on descriptive qualitative research, using the Jornal Zero Hora as its corpus for the editions from July 20th to August 8th, 2021, covering the period during the Tokyo/2020 Olympic Games. The inferences collected were divided into four categories in men's football: Result of the sports field; Expectation for the result; Idolatry in the sports field and aspects outside the sports field. In women's football, inferences were divided into 5 categories: Result of the sports field; Expectation for the result; Idolatry in the sports field; Aspects outside the sports field and the end of the silver generation. We concluded that the newspaper Zero Hora had a greater focus on men's football, emphasizing the two-time championship of the men's team, while in the women's team the focus was on the defeat in the quarterfinals. Furthermore, it is worth highlighting that the media brought more information related to the sports field, such as results and preparations, without focusing much on the extra-field aspect. In women's football, there was a lot of talk about the end of the silver generation, making it necessary to even create a 5th category for women's football. In relation to idolatry, hero, myth in each gender, it was possible to identify that women's football was mentioned a little more than men's football, with the newspaper idolizing both genders, so that in the women's game the newspaper idolized the player Martha; in the men's category, the player Richarlison was idolized, it was also possible to identify the importance of the player Marta for the media and fans.

Keywords: Olympic Games. Soccer. Media.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar, interpretar y comparar cómo se realizó la cobertura mediática deportiva que realizó el Jornal Zero Hora de los Juegos Olímpicos de Tokio 2020 con enfoque en el deporte del fútbol. El artículo se basó en una investigación Cualitativa Descriptiva, utilizando como corpus el Jornal Zero Hora y sus ediciones del 20 de julio al 8 de agosto de 2021, comprendiendo el período que tuvo lugar los Juegos Olímpicos de Tokio 2020. Las inferencias recopiladas se dividieron en cuatro categorías en fútbol masculino: resultado del campo deportivo; Expectativa por el resultado; Idolatría en el ámbito deportivo y aspectos fuera del ámbito deportivo. En el fútbol femenino las inferencias se dividieron en 5 categorías: Resultado del campo deportivo; Expectativa por el resultado; Idolatría en el ámbito deportivo; Aspectos fuera del ámbito deportivo y el fin de la generación plateada. Concluimos que el Jornal Zero Hora tuvo mayor foco en el fútbol masculino, destacando el bicampeonato de la selección masculina, mientras que en el fútbol femenino el foco estuvo en la derrota en cuartos de final. Además, cabe destacar que los medios trajeron más información relacionada con el ámbito deportivo, como resultados y preparativos, sin centrarse mucho en el aspecto extracampo. En el fútbol femenino se habló mucho del fin de la generación plateada, siendo necesario incluso crear una 5ª categoría para el fútbol femenino. En relación a la idolatría, héroe, mito en cada género, se pudo identificar que el fútbol femenino fue mencionado un poco más que el masculino, siendo el diario idolatrando a ambos géneros, de manera que en el fútbol femenino idolatraba a la jugadora Marta; en la categoría masculina se idolatró al jugador Richarlison, también se pudo identificar la importancia que tuvo la jugadora Marta para los medios y aficionados.

Palabras clave: Juegos Olímpicos. Fútbol. Medios de comunicación.

INTRODUÇÃO

A origem dos Jogos Olímpicos remete a tempos muito antigos. A história dos Jogos Olímpicos iniciou em 776 a.C.; após isso, os Jogos foram realizados de quatro em quatro anos, isso até o ano de 393 d.C., quando o Imperador romano Teodósio os proibiu em virtude da cristianização do Império Romano. No início, configurava-se em uma única prova e em apenas um dia; tratava-se de uma única corrida no estádio. Com o tempo, foram evoluindo e, assim, acrescentaram-se outras modalidades, como outras

corridas, arremesso de disco, dardo, salto em distância, boxe, luta livre, pentatlo e corrida de bigas. Assim, naquela época, a duração dos jogos aumentou para sete dias (Queiroz *et al.*, 1978).

Pierre de Coubertin recriou os Jogos Olímpicos da Era Moderna, a primeira edição, após recriar, foi em 1896. Depois disso, os Jogos Olímpicos de Verão passaram a ocorrer a cada quatro anos. Durante o século XX, as Olimpíadas testemunharam um momento histórico marcado por conflitos sociais de ordem mundial (Rubio, 2010). Diferentes modalidades esportivas foram se agregando ao calendário olímpico a cada nova edição dos Jogos Olímpicos Modernos, dentre eles, o futebol.

A primeira edição do torneio olímpico de futebol ocorreu em Paris, no ano de 1900. Na referida edição, três times representaram o seu respectivo país, Club Français de Paris (França), Université de Bruxelles de Bruxelas (Bélgica) e Upton Park de Londres (Grã-Bretanha), de modo que todas as equipes eram masculinas. Ademais, a Grã-Bretanha ficou com a medalha de ouro; França com a de prata; e a Bélgica com a de bronze. Ainda sobre as equipes masculinas, as seleções nacionais tiveram a sua primeira participação em Londres, 1908, competição em que a Grã-Bretanha recebeu o ouro novamente (Purohit, 2021).

A liberação para jogadores profissionais participarem da competição só foi possível em 1984, nos Jogos de Los Angeles. Nos Jogos de Barcelona, 1992, foi definido que a competição seria realizada por jogadores de sub-23 anos. Posteriormente, em 1996, em Atlanta, foi definido que seria possível utilizar três atletas com idade superior. No futebol feminino, não existem essas restrições (Purohit, 2021). Os Jogos Olímpicos de futebol feminino iniciaram em Atlanta, 1996, competição na qual os EUA ficaram com a medalha de ouro, China com prata, e Noruega com bronze (Purohit, 2021).

Os Jogos Olímpicos se tornaram um megaevento. Desde o começo, a ideia era ter um evento grandioso, considerado o maior festival da humanidade, com o objetivo de atrair o público, principalmente os jovens. Dessa forma, com a mídia, impôs-se a exigência de que os jogos fossem espetáculos para o público. Com isso, a cada edição das Olimpíadas, os jogos atraem mais atenção, o que o torna memorável e desenvolve o assistir a eles um hábito de muitas pessoas (De Queiroz Brito, 2022).

Müller (1996) ressalta que é impensável debater sobre esporte sem mencionar a mídia e os meios de comunicação, ou seja, deve-se estar atentos à repercussão da mídia e dos meios de comunicação sobre as novidades e discussões no esporte. As informações transmitidas pela mídia possuem papel fundamental na cobertura esportiva, fornecendo aos fãs e espectadores acesso instantâneo e abrangente às notícias, resultados e eventos esportivos. Pelos meios de comunicação, é possível acompanhar de perto as competições esportivas, explorar histórias de atletas, analisar estatísticas e participar de discussões em tempo real.

Kasper *et al.* (2023) destacam que na cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2020/2021) foi identificada a preocupação com a pandemia de covid-19. Sendo assim, existiam preocupações em relação à segurança e saúde de todos os envolvidos nesse megaevento, mesmo com a vacinação acontecendo em muitos países. Existiam dúvidas se o país-sede estaria preparado para um evento desse tamanho em plena pandemia da covid-19.

Vale reforçar que a mídia possui um papel fundamental na divulgação de informações, bem como para o acompanhamento dos Jogos Olímpicos de futebol, proporcionando visibilidade aos atletas

e suas histórias inspiradoras, permitindo que fãs ao redor do mundo se conectem e vivam a emoção do esporte em tempo real. A mídia ajuda a divulgar histórias de superação e espírito esportivo que inspira e fortalece a união de países e culturas ao redor do mundo. A mídia traz a emoção e a paixão do futebol nos Jogos Olímpicos para os lares das pessoas ao redor do mundo, conectando torcedores e atletas através das telas e transmitindo a importância desse esporte global. Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar, interpretar e comparar como foi realizada a cobertura do futebol nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 a partir do *Jornal Zero Hora*, comparando a cobertura do referido jornal entre o futebol masculino e feminino, identificando diferenças na abordagem jornalística em relação aos gêneros.

MÉTODOS

O método científico envolvido na construção deste estudo fundamentou-se a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva, tendo como *corpus* o *Jornal Zero Hora* referente às edições de 20 de julho a 8 de agosto de 2021, compreendendo o período que ocorreram os Jogos Olímpicos Tóquio/2020. O presente estudo foi conduzido e sustentado por pressupostos metodológicos qualitativos de viés descritivo. Segundo Dijk (1990), esse referido método possibilita a execução da análise textual e visual, suprindo as estruturas do discurso em diversos níveis de descrição.

Assim, justifica-se a importância da utilização do método de pesquisa pelo fato de levar em consideração as questões subjetivas da análise dos dados, perante a cobertura esportiva midiática que o *Jornal Zero Hora* abordou durante as edições do evento, que foi imposta conforme a demanda das imagens apresentadas durante a referida cobertura. Os resultados serão organizados através de clipagens catalogadas de acordo com os assuntos que se tratou em cada período. Assim, é importante destacar, a partir da pesquisa qualitativa descritiva, a liberdade de descrever o que o *Jornal* trouxe aos seus leitores no período dos Jogos Olímpicos Tóquio/2020. Para tanto, esta análise foi dividida em três fases, conforme Bardin (2011). A seguir, apresenta-se um detalhamento a respeito dessa questão.

Fase da pré-análise textual e temática: criada para organizar as ideias principais, refere-se à cobertura e como seria compreendida a leitura dos materiais escolhidos para a análise. Buscou-se relacionar os três períodos, de acordo com o assunto abordado no desenvolvimento da análise das imagens e textos relacionados aos Jogos Olímpicos Tóquio/2020 como evento esportivo. Nesta fase, foram analisadas as imagens, os editoriais, os painéis, os títulos, as capas, as notícias, as notas e outros canais publicados nos cadernos do *Jornal Zero Hora*.

Fase da exploração do material: definir a construção das operações de codificação, considerando os recortes dos textos em unidades de registros, definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em períodos. Bardin (2011) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

Fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação: tratou-se de captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material analisado. Nesta etapa, foram comparados os dados encontrados nas reportagens do jornal e elaborada uma reflexão com o que os autores falaram sobre o assunto abordado nas reportagens. Os processos qualitativos possibilitaram efetuar uma verificação

textual, levando em consideração o fundo contextual e as suas dimensões, que deram conta da constituição do discurso em distintos níveis de descrição. Segundo Dijk (1990), essas dimensões contextuais ligam-se com essas descrições estruturais com características díspares do contexto, como as técnicas cognitivas e as representações, ou os elementos socioculturais.

Na análise de dados, foi realizada uma contagem das inferências por clipagem, inferências estas como: Capa, Título, Subtítulo, Imagem, Texto, Recurso visual e Painel.

O próximo passo foi a realização de uma análise de cada uma das clipagens, com o objetivo de identificar em qual categoria específica cada clipagem se encaixa o material. Esta etapa do processo envolveu a avaliação de diversos aspectos, como o conteúdo dos textos, títulos e imagens. Através da análise, foi possível classificar as clipagens em categorias distintas.

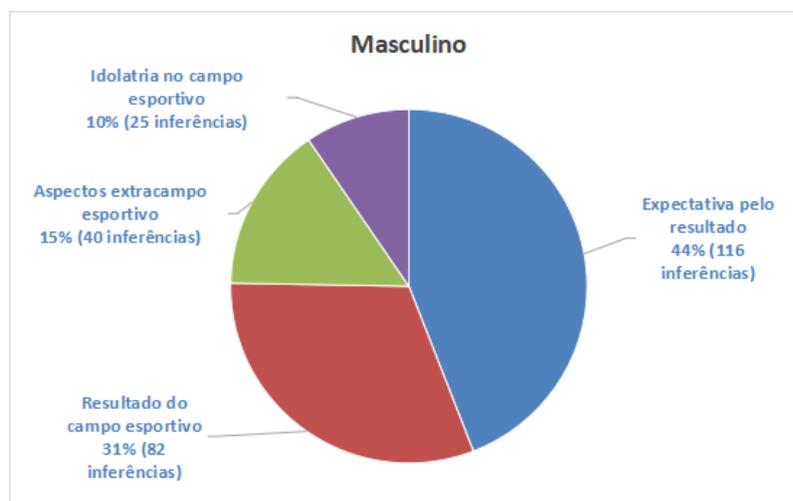
Foram estabelecidas quatro categorias para o futebol masculino e cinco categorias para o futebol feminino. As categorias do futebol masculino são: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo e Aspectos extracampo esportivo. Já no futebol feminino, foram: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo; Aspectos extracampo esportivo e fim da geração prata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar as clipagens realizadas no *Jornal Zero Hora/RS* com foco no futebol, foi obtido o resultado de 263 inferências no futebol masculino e 223 inferências no futebol feminino, essas clipagens pertencem às edições do período de 20 de julho a 8 de agosto de 2021 e foram divididas em quatro categorias. No futebol masculino: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo e Aspectos extracampo esportivo. No futebol feminino, as inferências foram divididas em cinco categorias: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo; Aspectos extracampo esportivo e fim da geração prata.

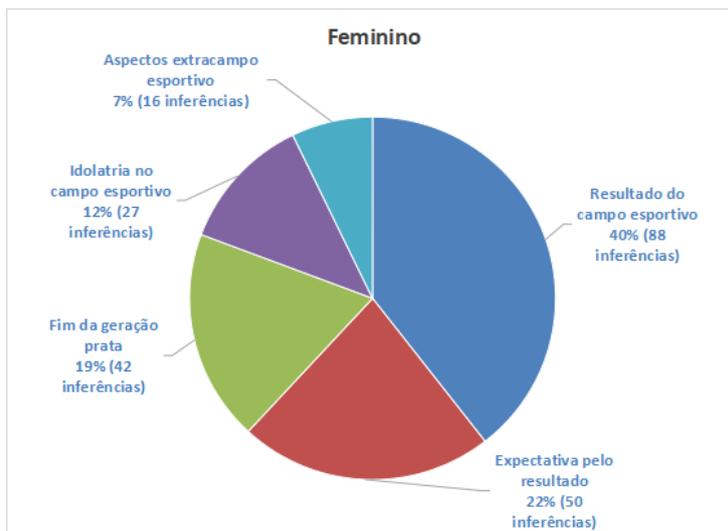
Os resultados obtidos podem ser verificados conforme os gráficos a seguir.

Figura 1 – Total de inferências nas categorias do futebol masculino



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 2 – Total de inferências nas categorias do futebol feminino



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No futebol masculino foram obtidos os resultados de inferências como: Resultado do Campo esportivo com 31% (82 inferências); Expectativa pelo resultado 44% (116 inferências); Idolatria no campo esportivo 10% (25 inferências) e Aspectos extracampo esportivo 15% (40 inferências).

No futebol feminino, no entanto, foram obtidos os resultados de inferências como: Resultado do Campo esportivo 40% (88 inferências); Expectativa pelo resultado 22% (50 inferências); Idolatria no campo esportivo 12% (27 inferências); Aspectos extracampo esportivo 7% (16 inferências); e Fim da geração prata 19% (42 inferências).

Distribuindo dessa forma, as reportagens do Jornal relacionadas ao futebol durante os Jogos Olímpicos de Tóquio/2020.

RESULTADO DO CAMPO ESPORTIVO

Esta categoria aborda os resultados das seleções masculina e feminina obtidos dentro do campo esportivo, como, por exemplo: vitórias, derrotas, empates, título conquistado e eliminação da competição.

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o formato dos torneios de futebol masculino e feminino trouxe algumas diferenças. No torneio masculino, um total de 16 seleções nacionais participaram, organizadas em quatro grupos distintos. Nessa fase de grupos, cada equipe competiu, buscando os melhores resultados para garantir uma vaga nas quartas de final. No final dessa etapa, as duas seleções de maior destaque de cada grupo avançaram automaticamente para a fase de quartas de final, em que as disputas continuaram em alto nível (Child; Moreira 2021).

A competição feminina teve 12 seleções nacionais em disputa, divididas em três grupos, cada um composto por quatro seleções. Novamente, a fase de grupos foi decisiva, com cada equipe lutando pelo sucesso para assegurar sua posição nas quartas de final. A primeira e a segunda colocadas de cada

grupo conseguiriam garantir diretamente sua vaga nas quartas, enquanto as duas vagas finais ficaram reservadas para as duas melhores terceiras colocadas dos grupos (Child; Moreira, 2021).

Essas diferenças no formato dos torneios refletem a abordagem da competição nos Jogos Olímpicos, onde equipes masculinas e femininas possuem a oportunidade de competir em busca da excelência esportiva. Independentemente do número de equipes ou da estrutura do torneio, os Jogos Olímpicos continuam sendo uma vitrine mundial para o talento e a paixão pelo futebol em ambos os gêneros, até mesmo no futebol masculino, esporte em que existem limitações de idade.

No futebol masculino, a maioria das reportagens enfatizou o título da seleção brasileira. Vale dizer que até chegar propriamente na temática referente a este título, foram muitas reportagens referentes à classificação da seleção. Assim, a seguir, tem-se o caminho realizado até a conquista do título.

Na fase de grupos, o Brasil estava presente no grupo D, grupo este que contava com a participação das seleções da Alemanha, Costa do Marfim, Brasil e Arábia Saudita. Na primeira rodada, o Brasil venceu a Alemanha pelo resultado de 4 x 2; na segunda rodada, o Brasil empatou com a Costa do Marfim pelo placar de 0 x 0; já na terceira e última rodada da fase de grupos, o Brasil venceu a Arábia Saudita pelo placar de 3 x 1 e, dessa forma, classificou-se em primeiro no seu grupo.

Após a classificação para as quartas de final, o próximo desafio da seleção foi encarar o Egito, jogo que terminou com o placar de 1 x 0 para a seleção brasileira. O desafio seguinte foi enfrentar a seleção do México pelas semifinais da competição, onde o Brasil venceu nos pênaltis por 4 x 1, após a partida ficar em 0 x 0. Já na final, o Brasil jogou contra a Espanha e venceu pelo placar de 2 x 1, conquistando o título e se tornando bicampeão.

Em relação à seleção feminina de futebol, logo no início da competição, muitas reportagens trataram sobre a goleada que a seleção feminina aplicou. No primeiro jogo, a seleção brasileira venceu a China pelo placar de 5 x 0, com isso, as reportagens utilizaram o título de “estreia para animar”, “gurias aplicam uma goleada”. Após essa vitória, a seleção enfrentou a Holanda e empatou o jogo pelo placar de 3 x 3; em seguida, encarou a seleção de Zâmbia e o Brasil venceu com o placar de 1 x 0. Após esses resultados, o Brasil se classificou em 2º lugar no grupo.

Após a classificação, o futebol feminino enfrentou o Canadá pelas quartas de final, partida em que empatou em 0 x 0; o jogo não teve emoções durante os 90 minutos e prorrogação. Com este empate, a decisão foi para os pênaltis, resultando em uma derrota da seleção brasileira, o Canadá venceu por 4 x 3 nos pênaltis. Após essa eliminação, até o final da competição, ocorreram muitas reportagens sobre a eliminação da equipe, bem como surgiu o suspense a respeito se Marta continuaria ou não junto à seleção feminina de futebol.

Durante muitos anos, a história retrata que as mulheres enfrentam diversas barreiras para participar dos Jogos Olímpicos. Por muitos anos, o esporte foi considerado uma prática exclusiva do gênero masculino, devido a motivos antropológicos, culturais e, principalmente, pela questão física. Também existiam crenças de que as mulheres tinham apenas o papel de mãe e não estavam ligadas ao esporte. Assim, as mulheres jovens tinham apenas a vida doméstica e com a idade adulta passavam a se dedicar aos maridos e tarefas caseiras (Rubio; Simões, 1999).

Segundo Goellner (2016), a sociedade colocava o homem como superior às mulheres, até mes-

mo em questões do ambiente esportivo. Esse pensamento se baseia na ideia de que dado que os homens possuem níveis mais elevados de testosterona, sendo mais fortes e mais rápidos, então, consequentemente, teriam um melhor desempenho nos esportes. Com essa visão, as mulheres foram consideradas como inferiores e incapazes de alcançar o mesmo nível de habilidades dos homens. No entanto, é possível observar cada vez mais mulheres mostrando que são talentosas e capazes de competir em alto nível durante as competições.

De acordo com Rubio e Simões (1999), no início, durante os Jogos Olímpicos da antiguidade, criados em 776 a. C., os jogos eram exclusivos para os homens, sendo vedada a participação de mulheres até mesmo nos estádios. Dessa forma, entende-se que as mulheres não participavam das competições por questões políticas e não por questões biológicas, pois não tinham direito como cidadãos de participarem.

Feltes *et al.* (2021) também comentam sobre as mulheres serem proibidas de participarem e destacam que o seu reconhecimento como atletas aconteceu tardio:

[...] percebe-se a resistência englobada na trajetória e na presença feminina nos esportes. No início dos Jogos Olímpicos eram banidas e proibidas a participar do mundo esportivo e das competições, e somente após muitas reivindicações tiveram um reconhecimento tardio da posição de atleta (Feltes *et al.*, 2021, p. 7).

As mulheres realizaram a sua primeira participação nos Jogos Olímpicos que aconteceram em Paris, 16 mulheres participaram, sendo duas modalidades (golfe e tênis). A participação dessas mulheres não partiu do COI (Comitê Olímpico Internacional), mas sim do Comitê Nacional Francês, que organizou os jogos de 1900, em Paris. Posteriormente, as mulheres continuaram participando, a presença delas aconteceu novamente em Saint Louis 1904, sendo que, daquela vez, os americanos organizaram o evento (Goellner, 2016).

Realizando uma comparação do futebol masculino e feminino nesta categoria “Resultado do campo esportivo”, foi possível identificar que o futebol feminino teve mais inferência. Pensando no resultado esperado, eram aguardadas mais informações para o masculino, pois esse avançou mais fases na competição do que o feminino e, assim, jogou mais jogos, tendo mais oportunidades para tratar sobre os resultados nos jogos. Porém, o *Jornal Zero Hora* enfatizou a derrota do futebol feminino. Pode-se entender, então, que essas inferências do futebol feminino estavam ligadas à derrota durante os jogos, pois as atletas foram eliminadas logo nas quartas de final, muito se falou em “sonho adiado”, “decepção”, “queda”. Enquanto no futebol masculino, os resultados estavam ligados à “vitória” durante os jogos, como “classificados”, “ouro” e “bicampeão”.

EXPECTATIVA PELO RESULTADO

Esta categoria aborda as expectativas das seleções masculina e feminina como sendo a preparação da seleção para o próximo jogo, pois está almejando uma vitória na próxima partida, para, assim, avançar até conquistar o título da competição, um exemplo dessa expectativa é a reportagem do dia 24 de julho de 2021, página 28. A reportagem mencionada é uma das que o *Jornal Zero Hora* apresenta a

possível escalação da seleção brasileira e mostra os preparativos para a partida, como, por exemplo, os treinos realizados, as modificações na parte tática e as substituições de jogadores para a próxima partida.

Outro exemplo de expectativa pelo resultado é a reportagem em que o jornal informa que se o Brasil vencesse a seleção do México, ficaria classificado para a próxima fase da competição, disputando, assim, a fase final; isso mostra mais uma expectativa pelo resultado, positivo naquela ocasião, ou seja, o referido veículo de comunicação transmite para o leitor a expectativa de uma vitória na partida para, assim, a seleção se classificar para a final da competição.

De acordo com De Queiroz Brito (2022), a mídia é muito importante para atualizar as pessoas sobre todos os acontecimentos nos Jogos Olímpicos, acompanhando os acontecimentos antes e durante os jogos. Ainda, segundo o autor:

A mídia, através dos meios de comunicação, como a televisão, os jornais, a internet e outros meios, são ferramentas de extrema importância para a consolidação dos Jogos em todo o mundo. Por meio destes que os espectadores podem acompanhar os preparativos e acontecimentos decorridos no período pré-Jogos Olímpicos e efetivamente durante os jogos, a abertura, quebra de recordes, vitórias e decepções. A mídia é ainda, responsável por informar, transmitir e divulgar os acontecimentos (De Queiroz Brito, 2022, p. 40).

Nesse sentido, de acordo com De Queiroz Brito (2022), a mídia cumpriu o seu papel e teve a sua importância nos jogos de Tóquio, pois o *Jornal Zero Hora* deixou o telespectador atualizado sobre as modificações que as seleções realizaram, modificações táticas e substituições de jogadores. Assim, sem o papel da mídia, o telespectador identificaria as modificações realizadas somente no momento do jogo.

Sobre o planejamento da mídia para a cobertura no futebol, Dias (2018) destaca o que a mídia analisa para coletar informações úteis para as pessoas:

No futebol há jogos quase diariamente e, na véspera de cada partida, os veículos de comunicação se abastecem com informações relacionadas à preparação de cada time. No pós-jogo, o conteúdo se concentra nas tradicionais coletivas de imprensa e nos comentários feitos pelos analistas esportivos, sobre o resultado da partida e as perspectivas para o restante do campeonato ou temporada (Dias, 2018, p. 3).

Na reportagem do dia 22 de julho de 2021, página 33, o *Jornal Zero Hora* trouxe a ideia de que a seleção feminina encaminha o ouro inédito na competição, citando como “estreia para animar” e informando em sua coluna de texto que o Brasil “encaminha o ouro”, ouro este que seria inédito. Nesta ocasião, a coluna de texto apresenta que a seleção feminina venceu a seleção da China por 5 a 0 e destaca que o Brasil estaria encaminhando o ouro inédito no futebol feminino, criando, assim, uma expectativa nos torcedores.

De Sousa e Said (2019) também apresentam que, anteriormente, já existia uma grande expectativa no futebol feminino pelo ouro nas Olimpíadas, especialmente porque em outras edições dos jogos havia se chegado tão perto do lugar mais alto do pódio. Ouro este que novamente não aconteceu

nas Olimpíadas de Tóquio, isso mostra que a mídia criou uma expectativa com base nas competições anteriores, mas essa conquista acabou não acontecendo.

Mostaro e Brinati (2021) destacam que os brasileiros possuem o posto de “melhores do mundo”, sendo, o Brasil, considerado o país do futebol. Isso cria a ideia de que o jogador brasileiro possui um talento diferenciado, um talento nato e, com essa visão, se cria uma expectativa de que o país será campeão da competição – o que, de fato, foi conquistado no futebol masculino.

Realizando uma comparação entre o futebol masculino e feminino na categoria “Expectativa pelo resultado”, foi possível identificar que no *Jornal Zero Hora* o futebol masculino foi citado muito mais do que o futebol feminino. Algo que pode justificar esta diferença é a participação do futebol masculino em um número maior de partidas do que o futebol feminino, devido à classificação masculina até a final e a conquista do bicampeonato; com número maior de partidas no masculino, houve mais preparação para os jogos e, assim, um número maior de informações sobre as modificações no time, tática ou substituições de jogadores para o próximo jogo; enquanto que, no futebol feminino, a seleção foi eliminada no decorrer da competição e, assim, não havia mais repertório para a expectativa pela próxima partida. Ademais, no masculino muito se falou sobre o bicampeonato, enquanto no futebol feminino a expectativa pelo resultado aconteceu somente até a eliminação da seleção. Vale sublinhar que, antes da eliminação, o time também realizou modificações táticas, substituições de jogadoras e, com isso, criou-se uma expectativa pelo ouro inédito.

IDOLATRIA NO CAMPO ESPORTIVO

Esta categoria aborda as reportagens em que os jogadores foram idolatrados, sendo considerados os heróis da seleção.

De acordo com Campos (2016), o jornalismo esportivo transmite a imagem de que os atletas são heróis para a sociedade e isso também aconteceu na Olimpíada anterior a de Tóquio:

O jornalismo esportivo, assim, vai ser fundamental para a construção e reconstrução de um imaginário dinâmico sobre o que é ser um herói perante a sociedade. Desde as narrativas tradicionais, que vão retomar o ideário grego, aos novos imaginários de uma cultura pop efervescente, as narrativas de heroísmo esportivo sempre foram fundamentais e não foi diferente durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 (Campos, 2016, p. 2).

Na reportagem do dia 20 de julho de 2021, página 28, o *Jornal Zero Hora* destaca “Dona de duas pratas, Marta é a maior esperança da equipe”. Segundo Feltes *et al.* (2021), “a mídia exerce um papel fundamental em seus posicionamentos discursivos, pois tem a capacidade de criar novos sentidos e significados a cada momento” (Feltes *et al.*, 2021, p. 17). Isso mostra a importância das informações transmitidas pela mídia, uma vez que ela tem o papel de nos informar e mostrar diferentes questões para com a sociedade, questões essas que podem ter passado despercebidas durante uma Olimpíada.

Feltes *et al.* (2021) também comentam que a cobertura midiática, em muitos momentos, prioriza

os atletas que já possuem histórico de destaque em outras Olimpíadas, pois são considerados referências para o público, apresentando, assim, suas vitórias, batalhas e, até mesmo, as suas derrotas, criando um vínculo com o público.

Segundo Campos (2016), a construção de um fenômeno e a idealização de um herói para a sociedade ocorrem por meio de reportagens jornalísticas, principalmente no campo esportivo. O autor expõe que a mídia esportiva utiliza estratégias de imagens e narrativas, em especial, imagens que estabelecem e impõem determinados modelos, como os heróis, uma lenda entre os demais seres humanos, para, assim, construir essa imagem para a população. Por meio dessas narrativas, a mídia busca envolver os espectadores, criando uma conexão emocional com os heróis esportivos e alimentando a construção de um imaginário coletivo em torno desses heróis/atletas.

Cavalcanti e Capraro (2013) caracterizam o jornalismo esportivo como uma forma de contar histórias com drama emocional, indo para o lado de um discurso do heroísmo, em que se criam personagens, heróis e vilões, identificando, assim, o leitor com o seu herói, para que o leve como um exemplo de vida. Desse modo, o jornalismo cria histórias e, ainda sobre essa perspectiva, Cavalcanti e Capraro (2013) destacam: “Essa busca por heróis faz parte do universo midiático esportivo, já que necessita de estratégias para a comercialização do seu produto” (Cavalcanti; Capraro, 2013, p. 619). Ou seja, busca-se afetar o imaginário do público, por meio das emoções para conseguir a comercialização do seu produto.

No futebol masculino, o jogador Richarlison foi considerado a estrela do time na maior parte do tempo, jogador que acabou se tornando artilheiro da competição com cinco gols. No dia 30 de julho de 2021, na página 3, o *Jornal Zero Hora* destacou Richarlison como “o grande do Brasil no Japão”. Já no dia 28 de julho de 2021, página 8, o jornal o apresentou como a estrela que brilhou. Nessa mesma imagem, o referido veículo de comunicação destacou o número 10 estampado na camisa do jogador brasileiro. Sobre essa questão, segundo Barth e Sanfelice (2024), culturalmente, acredita-se que o número 10 é utilizado pelo melhor jogador da equipe, reservado para o jogador mais talentoso e capaz de influenciar o resultado de uma partida de forma decisiva, muitas vezes, em questão de segundos.

Ainda segundo Barth e Sanfelice (2024), provavelmente Pelé tenha inaugurado o mito da camisa número 10, considerado por muitos o maior jogador de todos os tempos. Dessa forma, o seu legado contribuiu para o conceito de que a camisa 10 representa não apenas um número, mas um *status* de excelência e genialidade técnica dentro de campo, tornando, assim, quem usa essa camisa como o jogador mais habilidoso do time.

Segundo Barth e Sanfelice (2024), os jogadores idolatrados são considerados mitos, atingindo esse *status* e sendo venerados por torcedores e fãs do esporte, como se fossem entidades divinas, atingindo uma condição de sobrenaturalidade. Os mesmos autores destacam que os atletas são considerados heróis ou deuses, sendo também considerados exemplos, servindo como inspirações para nos tornarmos iguais, quase como deuses do Olimpo.

Barth e Sanfelice (2024) também comentam que Marta é uma representante do futebol feminino brasileiro, sendo um expoente do esporte. Nesse contexto, o *Jornal Zero Hora*, frequentemente, destaca Marta como a grande esperança do Brasil no cenário esportivo, proporcionando aos torcedores uma sensação de confiança e expectativa, pois sabem que a qualquer momento o herói pode ser decisivo e

definir o resultado de uma partida. O mesmo acontece para o futebol masculino, de modo que o *Jornal Zero Hora* destacou o jogador Richarlison como o herói da seleção.

Realizando uma comparação do futebol masculino com o feminino, na categoria “Idolatria no campo esportivo”, foi possível identificar que o futebol feminino foi citado um pouco mais do que o futebol masculino, mesmo assim, o *Jornal Zero Hora* idolatrou ambos os gêneros. Enquanto no feminino idolatrava Marta; no masculino, o jogador Richarlison foi idolatrado.

ASPECTOS EXTRACAMPO ESPORTIVO

Esta categoria aborda todos os eventos e temas que ocorreram fora de campo, como, por exemplo: pandemia de covid-19, os gaúchos na competição, antirracismo, terremoto e susto na delegação brasileira e o “pódio sem agasalho”.

Em relação à pandemia de covid-19, tem-se no *Jornal Zero Hora* a chamada de que a seleção da África do Sul pediu “tratamento humano”. O treinador da seleção africana pediu tratamento humano, após perceber que as pessoas estavam fugindo deles, pois dois jogadores e um analista de vídeo testaram positivo para o coronavírus.

O *Jornal Zero Hora* destacou a participação dos gaúchos na competição, citando os jogadores Brenno (goleiro do Grêmio) e Matheus Henrique (jogador do Grêmio). Também tratou sobre as jogadoras Andressinha (nascida em Roque Gonzales), Bruna Benites (desde 2019 no Internacional) e Jucinara (nascida em Porto Alegre).

Em relação ao antirracismo, em um breve texto, o jornal informou que no primeiro dia de disputas no futebol feminino, as jogadoras de cinco seleções (Chile, Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia e Suécia) se ajoelharam no campo e realizaram um protesto antirracista. O Comitê Olímpico Internacional (COI) flexibilizou alguns pontos sobre protestos e manifestações políticas, mas eles ainda seguem proibidos no pódio.

Cavalcanti e Capraro (2009) destacam que o racismo deve ser combatido em todas as formas e setores, citam alguns exemplos de racismo que aconteceram no futebol, como arremesso de bananas no campo, imitação de macacos, faixas com dizeres discriminatórios nos estádios, etc. Destaca-se, aqui, a breve coluna de texto que o *Jornal Zero Hora* trouxe para um tema tão importante no cenário mundial. É válido destacar que a mídia deve ajudar a combater o racismo. Contudo, nota-se que pouco se falou sobre o protesto antirracista realizado no futebol feminino, houve apenas uma breve coluna de texto no dia 22 de julho, página 33.

De Melo Resende e Bertholdo (2023) traz outro exemplo de racismo, muito recente. Trata-se de um evento racista de 21 de maio de 2023, onde o jogador Vini Jr. lutava pelo seu direito de existir e agir no mundo, exigindo reconhecimento da arbitragem acerca dos ataques sofridos. Chama a atenção para os gritos da torcida na competição La Liga da Espanha. Em um jogo entre Real Madrid e Valencia, a violência aconteceu dentro e fora do campo, o jogador foi agredido verbalmente pela torcida adversária, fisicamente pelos jogadores adversários e institucionalmente pela equipe de arbitragem, sendo que foi o único expulso de campo. De Melo Resende e Bertholdo (2023) apresentam *frames* de vídeo mostrando

que o jogador brasileiro foi agredido. Segundo De Melo Resende e Bertholdo (2023), essas imagens foram ocultadas pelo VAR da partida. Mais uma vez, então, evidencia-se a importância deste assunto, que o *Jornal Zero Hora* pouco enfatizou tal questão, não dando importância para a manifestação das cinco seleções (Chile, Estados Unidos, Reino Unido, Nova Zelândia e Suécia), que se ajoelharam no campo e realizaram um protesto antirracista.

Sobre a temática “terremoto e susto na delegação brasileira”, foi noticiado que os jogadores da seleção brasileira masculina levaram um susto, no dia 3 de agosto de 2021, por volta das 5h40 (horário do Japão) ou 17h40min no Brasil. A Cidade de Narita (local em que a delegação brasileira estava hospedada) foi atingida por tremores, a delegação brasileira estava dormindo e acabou levando um susto.

A respeito da questão do pódio sem agasalho, após a vitória da seleção brasileira sobre a Espanha, os jogadores subiram no pódio com a camiseta do jogo e não com o agasalho do Time Brasil, que tem outro patrocinador. O *Jornal Zero Hora* destaca que os jogadores da seleção brasileira foram os únicos em Tóquio que não cumpriram com o combinado. Nesse caso, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) divulgou uma nota de repúdio contra a Confederação Brasileira de Futebol e jogadores da seleção, pois não aprovou a atitude dos atletas.

Segundo Sanfelice e Barth (2024), a publicidade, em seu sentido mais amplo, refere-se a tornar público, divulgar e fazer conhecido. No caso do COB, a intenção claramente era expor o patrocinador estampado nos agasalhos dos jogadores. No entanto, durante a comemoração, os jogadores brasileiros acabaram tirando os agasalhos, frustrando o COB ao perder a oportunidade de promover seu patrocinador.

Realizando uma comparação do futebol masculino com o feminino na categoria “Aspectos extracampo esportivo”, foi possível identificar que o futebol masculino teve um maior número de inferências, pois, em várias ocasiões, apenas o futebol masculino foi citado, como no terremoto do dia 3 de agosto de 2021; o assunto dos jogadores gaúchos, a questão da seleção da África do Sul que pediu “tratamento humano” e o pódio sem agasalho. Importante sublinhar que o assunto pódio sem agasalho foi citado em várias ocasiões.

Já no futebol feminino, os assuntos foram as jogadoras gaúchas e a manifestação antirracista; porém, esta manifestação foi pouco citada pelo Jornal.

FIM DA GERAÇÃO PRATA (CATEGORIA SOMENTE DO FUTEBOL FEMININO)

Esta categoria é específica para o futebol feminino e aborda o fim da geração prata, composta, principalmente, pelas jogadoras Marta e Formiga, que participaram das Olimpíadas de Tóquio, mas acabaram sendo eliminadas. O *Jornal Zero Hora* enfatiza as jogadoras, informando que brasileiros devem ter orgulho por tudo que conquistaram para a história do futebol brasileiro.

Após a partida que terminou com a eliminação da seleção feminina, Marta se reuniu com as jogadoras e fez um discurso emocionado, falando sobre “orgulho, privilégio de fazer parte do grupo” e, mesmo que não volte a defender a camisa da seleção, sempre será lembrada por suas conquistas e

dedicação. Destacamos, então, que Marta e Formiga sigam de exemplo para as nossas futuras jogadoras. Segundo Ginciene, Costa e Joras (2022), o apelido da jogadora Formiga surgiu em razão de ser baixinha e correr em todas as direções, por ser uma jogadora que tem características de jogo que preza pela coletividade, assemelhando-se ao trabalho que as formigas realizam nas colônias e em outros lugares; assim, surgiu o apelido da jogadora, que tem o nome de Miraildes Maciel Mota.

Nascida em 19 de fevereiro de 1986, na cidade de Dois Riachos, interior de Alagoas, Marta Vieira da Silva, mais conhecida como Marta, é considerada uma das maiores lendas do futebol mundial. Eleita seis vezes a melhor do mundo pela Federação Internacional de Futebol, ela é uma das mulheres mais influentes no futebol.

Marta começou a carreira jogando futebol no juvenil do Centro Sportivo Alagoano (CSA), em 1999. Em 2000, foi contratada pelo Vasco da Gama, jogando até 2022. Em seguida, seguiu para os times Santa Cruz Futebol Clube de Minas Gerais (2002-2004), Umeå IK da Suécia (2004-2008), Los Angeles Sol (2009), Santos (2009), FC Gold Pride dos Estados Unidos (2010), Western New York Flash dos Estados Unidos (2011), Tyresö FF (2012-2014), FC Rosengård da Suécia (2014-2016), Orlando Pride dos Estados Unidos (2017- até hoje) (Frazão, 2020).

As medalhas de Marta pela seleção brasileira são: 2003, medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos em Santo Domingo; 2004, prata nos Jogos Olímpicos em Atenas; 2007, ouro nos Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro; 2007, prata na Copa do Mundo de Futebol realizada na China; 2008, prata nos Jogos Olímpicos de Pequim; 2014, campeã no campeonato sul-americano no Equador, garantindo a vaga na Copa do Mundo e nos jogos Pan-americanos de 2015 (Frazão, 2020).

Embora seu nome seja reconhecido por muitos que acompanham o futebol feminino, a vida de Marta não foi marcada apenas pelo *glamour*. Sua infância foi marcada pela pobreza, vinda de uma família humilde e criada por uma mãe que teve que se virar sozinha após o abandono do pai, que deixou a casa quando Marta tinha apenas um ano de idade (Frazão, 2020).

Marta e Formiga conquistaram duas pratas em Olimpíadas, nos jogos de 2004, em Atenas (Grécia) e em Pequim (China), 2008. Nos Jogos Olímpicos de 2004 e 2008, a seleção brasileira de futebol feminino conquistou a medalha de prata, suas primeiras na história da competição. Nesse elenco, estava a baiana Formiga. Formiga é a atleta brasileira com um dos currículos mais ricos na história dos Jogos Olímpicos (Silva, 2021). Formiga é a única jogadora de futebol no mundo a disputar sete edições do torneio, desde 1996, atleta apontada como uma das líderes do elenco brasileiro.

O futebol é um esporte muito popular, é uma das modalidades mais antigas nas Olimpíadas. Nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, as competições masculinas iniciaram em Paris, em 1900. Já a competição feminina teve seu início somente em Atlanta, em 1996; desde então, fazem parte do Programa Olímpico. Até 1992, em Barcelona, as seleções europeias masculinas venciam a maior parte das competições Olímpicas no futebol, ano em que a seleção da Espanha conquistou a medalha de ouro. Mas, após essa competição, a vitória foi, na maioria das vezes, por seleções sul-americanas e africanas, exceto o México, em 2012, em Londres. Já entre as mulheres, a América do Norte tem um maior domínio: são quatro títulos para os EUA (1996, 2004, 2008 e 2012) e um título para o Canadá, conquistado em Tóquio 2020 (Neto, 2021).

Segundo Raposo *et al.* (2018), algumas medidas já estão sendo tomadas para melhorar as questões de desigualdade entre os gêneros no esporte. A Organização das Nações Unidas está desenvolvendo uma iniciativa sobre a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres). Iniciativa essa para um mundo 50-50 em 2030, voltada para os direitos das mulheres e meninas, junto a líderes mundiais, empresas, sociedade civil e mídia. Para aprovar medidas que auxiliem nessa luta, no Brasil, em 2015, foi criado um programa chamado “Uma Vitória Leva à Outra”, com o objetivo de aumentar o empoderamento de crianças e adolescentes do gênero feminino por meio do esporte, além de ajudar para o fim da violência contra as mulheres em diversas formas (Raposo *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, interpretar e comparar como foi realizada a cobertura do futebol nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 a partir do *Jornal Zero Hora*. O artigo fundamentou-se como pesquisa qualitativa descritiva, tendo como *corpus* o *Jornal Zero Hora* referente às edições de 20 de julho a 8 de agosto de 2021, compreendendo o período em que ocorreram os Jogos Olímpicos Tóquio/2020. As inferências coletadas foram divididas em quatro categorias no futebol masculino: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo e Aspectos extracampo esportivo. Já no futebol feminino, as inferências foram divididas em cinco categorias: Resultado do campo esportivo; Expectativa pelo resultado; Idolatria no campo esportivo; Aspectos extracampo esportivo; e Fim da geração prata.

A primeira categoria, chamada Resultado do campo esportivo, apresentou os resultados obtidos dentro do campo esportivo, como, por exemplo: vitórias, derrotas, empates, título conquistado e eliminação da competição. Vale sublinhar que houve maior número de inferências para o futebol feminino. A segunda categoria, Expectativa pelo resultado, apresentou a preparação para o próximo jogo, buscando avançar até a conquista do título da competição. Nessa categoria, a maior parte das reportagens apresentou a escalação e substituições das seleções, tendo maior número de inferências para o futebol masculino. A terceira categoria, Idolatria no campo esportivo, destacou os heróis das seleções, como Marta e Richarlison, tendo maior número de inferências para o futebol feminino. A quarta categoria, Aspectos extracampo esportivo, apresentou todos os assuntos e temas fora de campo, possuindo apenas 7% das inferências no futebol feminino e 15% no masculino. Na quinta e última categoria, chamada Fim da geração prata, uma categoria apenas para o futebol feminino, destacou-se o possível fim de ciclo para Marta e Formiga junto à seleção brasileira.

A partir dessas análises, identificou-se que, na seleção masculina, a categoria com maior número de inferências foi a Expectativa pelo resultado, com 43% (116 inferências), uma vez que a seleção masculina conquistou a medalha de ouro, avançando, assim, em todas as fases da competição, o que gerou uma expectativa de vitória a cada fase da competição, gerando, então, um maior número de inferências nas reportagens. No futebol feminino, a categoria com maior número de inferências foi o Resultado do Campo esportivo com 40% (88 inferências). Resultados mostraram que grande parte das reportagens se deteve em informar sobre a eliminação da seleção feminina, pois foram eliminadas logo nas quartas de finais da competição.

A partir desses resultados, conclui-se que foi possível atingir o objetivo proposto, sendo analisa-

da, interpretada e comparada a cobertura do futebol nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Comparando a cobertura sobre o futebol masculino e o feminino, observou-se que a mídia teve um foco maior no futebol masculino, sendo 263 inferências no futebol masculino e 223 inferências no futebol feminino. A mídia enfatizou muito o bicampeonato da seleção masculina, enquanto, na competição feminina, o foco foi a derrota nas quartas de finais. Ademais, no feminino, muito se falou sobre “sonho adiado”, “decepção”, “queda”; enquanto no futebol masculino as informações eram sobre “vitória” durante os jogos, “classificados”, “ouro” e “bicampeão”.

Este estudo mostra que o futebol masculino foi o foco principal da mídia, mas que o futebol feminino também teve muitas inferências, isso mesmo com a seleção feminina sendo eliminada logo cedo na competição. Após o acontecido, a mídia continuou trazendo informações sobre a seleção feminina durante as olimpíadas, mesmo sem possuir uma próxima partida para informar o público sobre os resultados e modificações na equipe, mostrando, assim, a importância da seleção feminina que não foi esquecida após a eliminação. Dessa forma, mostra-se um pequeno avanço na igualdade entre os gêneros junto à mídia, pois apontou que, mesmo sem haver próximos jogos para atualizar o público, continuou-se dando importância para esse gênero.

A mídia trouxe mais informações relacionadas ao campo esportivo, como resultados e preparações, não focando muito no aspecto extracampo esportivo, tendo um número muito menor de inferências. Essas inferências dos aspectos extracampo esportivo tiveram um número maior no gênero masculino, devido a situações específicas, como o terremoto do dia 3 de agosto de 2021; jogadores gaúchos masculinos; momento em que a seleção da África do Sul pediu “tratamento humano”; e o pódio sem agasalho – situações que foram retratadas com a seleção masculina.

No feminino, muito se falou sobre o fim da geração prata, sendo necessário, até mesmo, criar uma quinta categoria para o futebol feminino, devido ao grande número de reportagens sobre o fim dessa geração. Em relação à idolatria, herói, o mito em cada gênero, foi possível identificar que o futebol feminino foi citado um pouco mais do que o futebol masculino, mas o *Jornal Zero Hora* idolatrou ambos os gêneros. Enquanto no feminino, o jornal idolatrava a jogadora Marta, no masculino o jogador Richarlison foi idolatrado. Mesmo assim, foi possível identificar a importância da jogadora Marta para a mídia e torcedores, pois Marta foi definida como a esperança da seleção brasileira durante os jogos, sendo que, após a eliminação da seleção brasileira, o jornal focou em como a seleção ficaria sem Marta, citando também que ela deve ser inspiração para a próxima geração da seleção.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTH, M.; SANFELICE, G. R. **Futebol, mídia e publicidade**: perspectivas interdisciplinares. Novo Hamburgo: Editora da Feevale, 2024.

CAMPOS, A. G. O herói olímpico entre a tradição e a cultura pop: reflexões iniciais sobre estudo de caso da cobertura Pré-Rio 2016 do Jornal Gratuito Metro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39. *Anais...* São Paulo: In-

tercom, 2016.

CAPRARO, A. M.; CAVALCANTI, E. A. Racismo no futebol sul-americano: o caso Grafite versus Desábato. Motriz. **Revista de Educação Física**, UNESP, p. 741-748, 2009.

CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, A. M. Heroísmo, mídia e o Sport Club Corinthians Paulista: um estudo de caso acerca da final da Libertadores 2012 na Folha de S. Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 613-22, out./dez., 2013.

CHILDS, D.; MOREIRA, G. **Futebol em Tóquio 2020**: quem sucede ao Brasil? 21 abr. 2021. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/olympic-football-at-tokyo-2020-top-five-things-to-know>. Acesso em: 3 set. 2023.

DE MELO RESENDE, V.; BERTHOLDO, S. Racismo, mídia e futebol: efeitos do discurso antirracista no caso Vini Jr. **Calidoscópico**, v. 21, n. 3, p. 579-595, 2023. <https://doi.org/10.4013/cld.2023.213.09>. Acesso em: 30 set. 2023.

DE QUEIROZ BRITO, B. J. Jogos Olímpicos da Era Moderna: entre a tradição, megaeventos e espetacularização da mídia. **Olimpianos-Journal of Olympic Studies**, v. 6, p. 31-44, 2022.

DE SOUSA, I. N. P.; SAID, G. F. **As imagens femininas construídas acerca da Seleção Brasileira Feminina de Futebol nos esportivos “Globo Esporte” e “Esporte Espetacular”**. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2019.

DIAS, Y. C.; DE OLIVEIRA VOLCAN, T.; PEREIRA, C. P. A cobertura do futebol olímpico e parolímpico no Globoesporte.com durante os Jogos Rio 2016. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Cascavel, 2018.

DIJK, T. A. V. **La noticia como discurso**: comprensión, estructura y producción de lainformación. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.

FELTES, A. F.; SCHNEIDER, L.; SEBASTIANY, E. G.; KUHN JUNIOR, N.; SANFELICE, G. R. A construção midiática do herói a representação de Rafaela Silva na Folha de São Paulo nos Jogos Olímpicos/Rio 2016. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 24, p. 1-19, 2021.

FRAZÃO, D. Marta: Jogadora de Futebol Brasileira. **Ebiografia**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marta/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GINCIENE, G.; COSTA, M. G. B.; JORAS, P. S. **Possibilidades pedagógicas para o ensino do futebol de mulheres**. 2022.

GOELLNER, S. V. Jogos Olímpicos: a generificação de corpos performantes. **Revista USP**, São Paulo, n. 108, p. 29-38, jan./fev./mar., 2016.

KASPER, M. C.; DIEDER, J. A.; SEBASTIANY, E. G.; FELTES, A. F.; BARTH, MAURICIO; ROESE SANFELICE, GUSTAVO. Pré-cobertura esportiva dos jogos olímpicos de Tóquio 2020 a partir do jornal zero hora/rs. **Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 8, p. 129-155, 2023.

MOSTARO, F.; BRINATI, F. A. Em busca do ouro: narrativas d’O Globo sobre a performance do futebol brasileiro nas Olimpíadas. **Esporte e Sociedade**, n. 28, 2021.

MÜLLER, U. Esporte e mídia: um pequeno esboço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 212-219, maio, 1996.

NETO, V. F. **Brasil é bicampeão Olímpico no torneio masculino de futebol**. 2021. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/selecao-de-futebol-e-bicampea-olimpica-em-dia-dourado-para-o-brasil>. Acesso em: 3 set. 2023.

PUROHIT, A. **Retrospectiva do futebol Olímpico: da pioneira Grã-Bretanha ao Brasil bicampeão**. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/retrospectiva-do-futebol-olimpico-da-pioneira-gra-bretanha-ao-brasil-bicampeao>. Acesso em: 29 ago. 2023.

QUEIROZ, I. B. de; PATÚ, E. L. G; PEIXOTO, C. M. de S. **História e evolução dos jogos olímpicos**. 1978.

RAPOSO, C. C. *et al.* **Cobertura midiática das olimpíadas Rio 2016: a imagem da jogadora de futebol pela imprensa no Brasil e nos Estados Unidos**. 2018.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 55-68, jan./mar., 2010.

RUBIO, K.; SIMÕES, A. C. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 50-56, 1999.

SILVA, G. A. F. L. da. **Da Bahia ao Olimpo: histórias sobre medalhistas olímpicos baianos**. Faculdade de Comunicação. Orientador: Maurício Tavares. 2021. TCC (Graduação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo), Salvador, 2024. f. 73. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32873?locale=en>. Acesso em: 30 set. 2024.

SUBMISSÃO: 23/08/2024

ACEITE: 21/11/2024